

MODOS DE CONSTRUÇÃO AFRICANOS NO MUNICÍPIO DE NATIVIDADE-TO

Alice Rezende Montané Vila¹, Gustavo Alves Barbosa², Douglas Freitas Augusto dos Santos³, Izabel Castro de Abreu Neta⁴

¹Alice Rezende Montané Vila do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <alice.vila@estudante.ifto.edu.br>

²Gustavo Alves Barbosa do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – IFTO. e-mail: <gustavo.barbosa5@estudante.ifto.edu.br>

³Docente do Curso Superior de Engenharia Civil– IFTO. Orientador, e-mail:douglas.augusto@ifto.edu.br.

⁴Doutora em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília. Coorientadora.

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura africana, com sua profunda conexão com o cotidiano, os valores culturais e os sociais, desempenhou um papel essencial na formação da herança cultural e arquitetônica brasileira, especialmente no Tocantins. Marcada pela funcionalidade, pela estética simbólica e pela integração harmoniosa com o ambiente natural, essa tradição arquitetônica não apenas influenciou a arquitetura moderna, mas também carrega um legado histórico de inestimável valor. Contudo, sua importância é frequentemente negligenciada ou subestimada, reflexo de um preconceito histórico que privilegia perspectivas europeias e marginaliza as contribuições africanas em diversas áreas, incluindo a arquitetura.

Este estudo aprofunda-se nas raízes dos povos africanos e em suas influências arquitetônicas em Natividade-TO, cidade marcada pela presença de bandeirantes e cerca de 40 mil escravizados durante o ciclo do ouro (BRASIL, 2017). Neste município tocantinense, essa influência é perceptível, mas pouco estudada e valorizada, o que limita uma compreensão mais ampla sobre como os africanos, mesmo em contextos de opressão, transformaram e moldaram a cultura e o território brasileiro.

Um exemplo marcante dessa influência é a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, construída em 1770, cujas ruínas permanecem como um testemunho da engenhosidade e adaptabilidade dos povos africanos. A técnica de construção conhecida como canjicado — que consiste na sobreposição de pedras irregulares, preenchidas com lascas menores — é um reflexo das práticas construtivas trazidas pelos africanos e adaptadas ao contexto local. Segundo Moura (2014), a técnica do canjicado remonta a práticas construtivas africanas, combinando materiais disponíveis na natureza com métodos tradicionais de sustentação e preenchimento de estruturas.

Além da técnica, o uso de materiais como a pedra canga e o adobe demonstra o profundo respeito e conhecimento dos africanos sobre os recursos naturais disponíveis. Esses materiais, amplamente empregados em obras como as de Natividade, não apenas garantiam a estabilidade e durabilidade das construções, mas também dialogavam com o clima e as condições locais. Conforme Costa (2022), o uso de materiais locais não apenas garantiu estabilidade às edificações, mas também expressou um profundo respeito ao território e seus recursos naturais.

De acordo com Carvalho (2018), mesmo que as histórias e técnicas construtivas africanas tenham se perdido ao longo do tempo, os vestígios encontrados em Natividade, como as ruínas, são testemunhos de um conhecimento que teve grande contribuição para a formação do Brasil colonial.

Ao aprofundar a compreensão sobre essa rica contribuição, pretende-se explorar como os saberes arquitetônicos africanos se manifestaram nesse contexto e como eles dialogam com os materiais locais e as demandas culturais da época. Além disso almeja-se fomentar um diálogo mais justo e inclusivo, reconhecendo e celebrando as influências africanas como pilares fundamentais da arquitetura e da cultura brasileira para resgatar sua relevância histórica e cultural, contribuindo para uma visão mais inclusiva e plural do passado e do presente e reafirmando sua importância na construção de nossa identidade coletiva.

2 OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo explorar a influência da arquitetura africana em Natividade-TO. A pesquisa busca compreender as técnicas construtivas africanas, sua estética e importância cultural, além de refletir sobre sua apropriação em contextos contemporâneos, desafiando a visão eurocêntrica predominante.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa partiu de uma proposta da disciplina de Sistemas Construtivos do curso de Edificações integrado ao ensino médio do IFTO - Campus Gurupi, com foco no modo de construção africano presente em Natividade - TO. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, na qual os alunos buscaram entender mais sobre a história da cidade por meio de fontes online especializadas em artigos acadêmicos, documentos governamentais e outros materiais de pesquisa.

Após isso, foi realizada uma visita técnica no município, que teve como foco a análise dos sistemas construtivos da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, além de um diálogo com os cidadãos da região para conhecer suas histórias.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os elementos arquitetônicos africanos presentes na cidade histórica, em Natividade-TO, revelam o grande protagonismo africano nas edificações. De acordo com Carvalho (2018) apesar da repressão sofrida pelos africanos nos séculos anteriores, que resultou na destruição e desmembração de muitas obras, vestígios como os da igreja em Natividade resistiram ao tempo, oferecendo testemunhos materiais e imateriais sobre a construção africana como diria.

A análise dos elementos arquitetônicos africanos presentes na cidade histórica de

Natividade-TO, com foco na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (ver Figura 1), permite uma reflexão sobre o legado de resistência e criatividade dos povos africanos na formação da arquitetura brasileira. A presença da pedra canga, material abundante na região, demonstra a adaptação dos trabalhadores negros às condições do ambiente e a capacidade de utilizar de forma inteligente os recursos locais. Conforme Moura (2014), técnica do canjicado, com suas pedras irregulares, destaca o conhecimento profundo dos trabalhadores sobre os materiais e sua destreza em utilizá-los para garantir a durabilidade da obra, embora essa expertise tenha sido, por muitos anos, negligenciada pela academia e pelos historiadores da arquitetura.

O uso das ruínas da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, em Natividade, para exploração, revela o papel da África na criação da arquitetura no Brasil. Os métodos construtivos apresentados, destacam as habilidades técnicas. Santos (2016) ressalta que os negros escravizados introduziram no Brasil técnicas construtivas que combinavam funcionalidade e estética, aplicadas em edificações religiosas e civis, como a Igreja do Rosário dos Pretos.

Além disso, esses elementos arquitetônicos contêm soluções práticas, mas também refletem símbolos culturais de prestígio espiritual. A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos confirma essa dualidade entre funcionalidade e simbologia. Conforme Fonseca (2019) essa igreja simboliza não apenas um espaço de fé, mas também de resistência cultural, onde os saberes africanos encontraram expressão nas práticas construtivas locais. A combinação do catolicismo com as tradições africanas conferiu aos locais religiosos um significado renovado, imbuído de uma memória coletiva única dos negros no Brasil (BRASIL, 2017).



Figura 1 - Sistema Construtivo da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto neste artigo, discutiu-se a relevância dos povos africanos na construção

civil no Tocantins, com foco em Natividade-TO, como uma fonte de pesquisa essencial. A arquitetura africana no Brasil, muitas vezes negligenciada ou subestimada, tem se mostrado fundamental na formação da identidade cultural do país, e sua importância precisa ser mais amplamente discutida no cotidiano, especialmente nas questões relacionadas à construção civil.

Ao explorar as técnicas construtivas presentes em Natividade-TO, particularmente na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, a pesquisa evidenciou a adaptação e engenhosidade dos africanos no contexto local. Técnicas como o uso de pedra canga, alvenaria de adobe e a técnica do canjicado são exemplos claros de como os africanos, mesmo diante das adversidades impostas pela escravidão e marginalização cultural, conseguiram criar soluções construtivas duráveis e resistentes. A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, mesmo em estado de deterioração, permanece como um símbolo da resistência e da resiliência dos africanos e seus descendentes, sendo um testemunho de sua contribuição significativa para a arquitetura e cultura brasileiras.

6 AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal do Tocantins – Campus Gurupi, pelo apoio institucional que possibilitou a realização deste trabalho. À Professora Dra. Isabel Castro, pela orientação dedicada, pelas valiosas contribuições e pelo incentivo constante ao longo desta pesquisa. Ao Prof. Ms. Douglas Santos, pelas observações pertinentes e pelo apoio no desenvolvimento das ideias aqui apresentadas. Aos participantes Marlon Moreno Mesquita e Gustavo Alves Barbosa, pela colaboração essencial que tornou este estudo possível.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Natividade: berço histórico Tocantins**. Gov.br, 31 out. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/ptbr/assuntos/noticias/natividade-berco-historico-do-tocantins>. Acesso em: 22 out. 2024.
- CARVALHO, Luciana Aparecida. **Vestígios da resistência: as ruínas de Natividade e a influência africana na arquitetura colonial brasileira**. Brasília: Editora Nacional de História, 2018.
- COSTA, Maria Helena. **Herança africana na arquitetura brasileira: memória e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Editora Arquitetura Viva, 2022.
- FONSECA, Ana Beatriz. **A presença africana na arquitetura sacra: igrejas do Rosário dos Pretos no Brasil colonial**. Salvador: Editora História & Fé, 2019.
- MOURA, José Carlos. **Técnicas construtivas coloniais: a influência africana na arquitetura brasileira**. São Paulo: Editora Cultural, 2014.
- SANTOS, Paulo Roberto. **A inventividade dos negros escravizados na construção civil do Brasil colonial**. Recife: Editora Patrimônio Histórico, 2016.